



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17509 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Educação e Povos Indígenas

DUAS DÉCADAS DE UNIVERSIDADE INDÍGENA PLURIÉTNICA ALDEIA MARAKÁ'N
- A RETOMADA DA MEMÓRIA E DO TERRITÓRIO ALDEIA/UNIVERSIDADE
Mônica Cristina Brandão dos Santos Lima - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

DUAS DÉCADAS DE UNIVERSIDADE INDÍGENA PLURIÉTNICA ALDEIA MARAKÁ'N
(UIPAM) - A
RETOMADA DA MEMÓRIA E DO TERRITÓRIO ALDEIA/UNIVERSIDADE

Palavras chave: Educação Indígena, Universidade Indígena

INTRODUÇÃO: A Tekohaw Marakà'nã, Aldeia Pluriétnica em contexto urbano, sede da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraká'nã (UIPAM), localizada no bairro do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro, representa a resistência da ancestralidade indígena sob o concreto da colonização. Epicentro latino-americano da retomada étnica de indígenas em contexto urbano (GOYTAKÁ, 2024), como também centro de produção, confluência e compartilhamento de saberes, ciências, tecnologias e conhecimentos tradicionais de diversos povos originários. Apesar de existir há quase 20 anos, a UIPAM ainda aguarda o reconhecimento representacional do Estado (GUAJAJARA, 2023). Desde sua criação, o movimento tem buscado unir líderes de diversas culturas e línguas em torno da proposta de uma universidade autônoma e pluriétnica. Ao longo dos anos, o movimento tem sido o cenário de numerosos conflitos, especulações imobiliárias, violências institucionais e violações de direitos (<https://revistaforum.com.br/direitos/2023/10/23/aldeia-maracan-luta-pelo-territorio-por-uma-universidade-indigena-146370.html>; <https://www.nytimes.com/2013/03/23/world/americas/brazilian-police-storm-indigenous-squatters-at-maracana.html>). **MÉTODO:** A UIPAM é estruturada de forma inclusiva e universal, dispensando processos seletivos tradicionais para o ingresso de estudantes. Os estudantes escolhem segundo suas habilidades e afinidades os núcleos no qual querem iniciar. Estes fazem rodízios nos cursos, projetos e atividades básicas dos diferentes núcleos até surgir a necessidade de aprofundamento do aprendizado dentro de um núcleo específico com seus projetos e disciplinas. Alunos e professores são responsáveis pela construção do conhecimento para resolver demandas das suas realidades e territórios. A UIPAM promove

intercâmbios com diferentes universidades nacionais e internacionais, e seus cursos são ministrados em diversos territórios atuando em forma de rede (Anexo I). A metodologia da UIPAM é inspirada nos princípios da pedagogia e epistemologia indígenas. **DISCUSSÃO:** Com o crescente fenômeno das populações indígenas urbanas, a UIPAM serve de elo entre as tradições indígenas ancestrais e o contexto urbano. A UIPAM sempre trabalhou a busca das raízes e do resgate da conexão com a ancestralidade, inclusive com a natureza e o cosmo, por meio da memória ancestral (principalmente a matrilinear). Antes do Censo, a UIPAM já tinha a sensibilidade de ressignificar a identidade dos indígenas em contexto urbano, mas o Censo de 2022 mostrou que mais de 1 milhão de indígenas (63,27%) vivem fora dos territórios homologados, com a maior proporção no Sudeste. Apesar disso, o Estado ainda não reconhece adequadamente a presença indígena e sua importância. A formação da UIPAM em 2006 foi resultado da resistência à colonização moderna, especialmente dos indígenas urbanos do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** A universidade é organizada em núcleos de conhecimento, que funcionam como espaços de confluência de saberes, tecnologias e conhecimentos ancestrais. Cada núcleo é dedicado a áreas específicas do conhecimento, mas todos interagem entre si, promovendo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar. Os principais núcleos de conhecimento incluem: Núcleo de Educação Decolonial; Núcleo de Bem Viver e Medicina Ancestral Matrilinear; Núcleo Socioambiental e Socioemotivo; Núcleo de Línguas, Artes e Culturas Originárias; Núcleo de Protagonismo Feminino, e outros. **CONCLUSÃO:** A UIPAM influenciou e redefiniu a percepção das culturas indígenas no cenário urbano do Rio de Janeiro. Diariamente, recebe escolas e universidades, e também visita instituições para debates e aulas, promovendo uma formação intercultural crítica. A resistência cultural e política da UIPAM implica a transição e emergência ecológica diante da crise ambiental, com práticas indígenas como alternativas tecnológicas para enfrentar desafios ambientais e contrapor o projeto de (des)envolvimento mercantil que destrói a vida e a natureza. O projeto da UIPAM apresenta as bases e princípios de manejo indígena para reconhecimento e parceria com instituições educacionais e governamentais. Aldeia Maracanã é um espaço de encontro, troca de saberes e informações, articulação, (re)produção de conhecimentos coletivos, comunicação, luta social, (re)definição de estratégias, atuação conjunta e fortalecimento da resistência e insurgência dos povos indígenas e de comunidades tradicionais. A universidade também atua como espaço de formação política crítica ao modelo de (des)envolvimento socioeconômico e cultural dominante, propondo perspectivas e estratégias de superação deste modelo, no contexto geopolítico da cidade-modelo capitalista globalizada, sede da ECO 92, da Rio +20, da Copa do Mundo de 2014, das Olimpíadas de 2016 e o G20 2024. Este espaço também serve para reconstituir as perspectivas de atuação, o projeto político-pedagógico e os princípios de manejo comunitário dos movimentos de resistência e da aldeia-universidade dos povos do Maracanã, promovendo pesquisas, ensino e valorização da sabedoria/ciência dos povos indígenas, além de formação superior (universitária) (LIMA, 2024). Anexo I: <https://drive.google.com/file/d/1APy0qR-H2zX4ItM-EfKSQmfjrFulWHoB/view?usp=sharing> **REFERÊNCIAS:** GOYTAKÁ, Amanda Mara Lopes de Oliveira. Muká Mukaú: os desafios da retomada identitária de indígenas em contexto urbano no Rio de Janeiro. FFP/UERJ, 2024; GUAJAJARA, Uratau. Em Nossas Artérias Nossas Raízes; LIMA, Mônica Cristina Brandão dos Santos. Aldeia e Universidade Maracanã: A saga da resistência dos povos indígenas no coração do Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://www.culturalsurvival.org/news/maracana-village-and-university-saga-indigenous-peoples-resistance-heart-rio-de-janeiro>